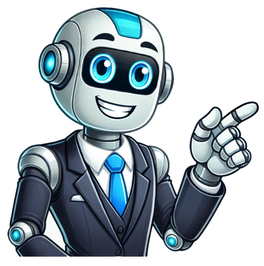
Click to prove you're human



De doenças mais simples às mais complexas, é essencial ter atenção a sintomas como febre e dor de barriga. Afinal, é preciso entender o que pode ser esse incômodo, para assim, conseguir evitá-lo futuramente. Apesar de inicialmente a dor na região abdominal não ser um fator preocupante, pois é comum sentir um leve desconforto às vezes, quando o sintoma é recorrente e vem acompanhado de outros sinais de alerta, é preciso tomar medidas que vão além do alívio da dor. E, como você pode imaginar, a febre é um indicativo de que algo não está funcionando conforme deveria, pois normalmente ocorre quando o corpo está trabalhando para mantê-lo saudável contra uma infecção.1 Em especial quando falamos sobre as crianças. Febre e dor na barriga infantil são reclamações frequentes nos consultórios. Contudo, nem sempre o diagnóstico a partir desses sinais é simples, pois pode indicar tanto um problema digestivo passageiro quanto um quadro mais sério. Mas, afinal, o que pode ser febre e dor na barriga? O que fazer para aliviar esses sintomas? Quando procurar ajuda médica? Neste conteúdo, explicaremos essas questões, também focadas no público infantil. Boa leitura! O que pode ser febre e dor na barriga? Confira as principais indicações do que pode ser dor na barriga e febre: apendicite, gastroenterite, infecção do trato urinário, pedra na vesícula, diverticulite, hepatite e doenças inflamatórias intestinais. Veja mais sobre cada um deles. Apendicite A apendicite é a inflamação do apêndice causada por uma obstrução no órgão. Quando ocorre, o principal sintoma é a dor abdominal severa. Contudo, também pode apresentar outros, como problemas intestinais e acúmulo de pus no seu interior.2 É essencial ter atenção a eles, pois o quadro evolui rapidamente. Ou seja, é necessário ação imediata ao perceber os sintomas, como uma medida de evitar a peritonite, que é o rompimento do apêndice.2 A dor ocorre na parte inferior e no lado direito. É localizada, contínua e aumenta de intensidade gradativamente. Também pode dar febre (após 2 dias), náuseas e vômito.3 Gastroenterite A gastroenterite é uma inflamação gastrointestinal que atinge o revestimento gástrico (estômago) e os intestinos grosso e delgado.4 Os principais sintomas incluem:4 diarreia aguda; febre; dor de barriga; vômitos; dores musculares; dor de cabeça; desidratação; perda de peso. As causas podem ser infecção viral, bacteriana ou parasitária. O que pode ocorrer pela ingestão de alimentos e bebidas contaminadas, contato humano ou com objetivos contaminados.4 Infecção do trato urinário A infecção urinária é causada por microrganismos que infectam o trato urinário. Dependendo do local em que está localizada, pode apresentar nomes diferentes. Por exemplo, infecção na uretra é chamada de uretrite; na bexiga, cistite; e nos rins, pielonefrite.5 Além da dor na barriga abaixo do umbigo, a infecção urinária causa muitos desconfortos, pois normalmente as pessoas sentem ardor, uma necessidade urgente de urinar toda hora e incômodos na bexiga e nas costas. Por ser uma infecção pode, também, dar febre e, em casos graves, sangue na urina.5 Pedras na vesícula A vesícula é um pequeno órgão situado na parte direita do abdome. Ele armazena a bílis, um líquido digestivo, que é levado ao intestino delgado para contribuir com a digestão do alimento.6 Também conhecidos como cálculos biliares, as pedras consistem no acúmulo de depósitos sólidos e enrijecidos nas vesículas biliares. Em casos mais sérios, o paciente pode ter diversos cálculos biliares simultâneos.7 Esse tipo de dor possui algumas características específicas que indicam que o sintoma pode estar associado a esse órgão e não a outro lugar. Ela costuma ser intensa e do lado direito superior do abdômen.7 A pedra na vesícula também causa dor nas costas, podendo irradiar até o ombro direito. Além disso, vômito, náusea, enjoo e febre são sintomas associados à dor que podem indicar alterações na vesícula.8 Diverticulite Essa é uma doença caracterizada pela inflamação dos divertículos (pequenas bolsas com formato de balão).9 O aparecimento dos divertículos acontece devido a uma falha que surge na camada muscular média do intestino grosso.9 Quanto maior a idade, maior a incidência desse quadro, que acomete 75% das pessoas com mais de 80 anos.10 Apesar disso, a diverticulite pode ocorrer em qualquer idade e, portanto, também pode ser uma causa para a febre e dor na barriga infantil, apesar de ser menos comum.11 A inflamação não costuma gerar sintomas graves, que normalmente incluem:9 dor abdominal e/ou sensibilidade no lado inferior esquerdo; febre; náusea e vômito. Em alguns casos, quando há irritação na bexiga, surgem sintomas urinários, como necessidade frequente ou dificuldade de urinar e queimação.9 Hepatite Um dos distúrbios gastrointestinais mais comuns é a hepatite,12 uma inflamação do fígado que pode ser causada pelos vírus da Hepatite A, B, C, D e E. Contudo, outras causas incluem o abuso de álcool, de medicamentos e de drogas.13 Inflamações e infecções hepáticas podem ser bem graves e, por isso, constituem um sério problema de saúde pública no Brasil e no resto do mundo.14 Ela se torna mais perigoso por ser silenciosa em muitos casos, mas quando ela manifesta sintomas, eles podem englobar:14 dor no lado direito da barriga; febre; náusea e vômitos; urina escura; fezes claras; olhos amarelados15. Além de não haver tratamentos específicos para hepatites virais, é essencial buscar uma opinião médica para alívio dos sintomas. Afinal, alguns medicamentos podem conter substâncias que podem ser tóxicas para o fígado.15 Doenças inflamatórias intestinais O que pode ser dor na barriga e febre infantil? A doença inflamatória intestinal (DII) pode ser uma das causas, pois afetam pessoas de todas as idades, mas a faixa etária com mais incidência é dos 14 aos 24 anos.16 É um problema crônico de saúde que acontece na região do intestino. Esse aspecto indica que a doença inflamatória intestinal é de longa duração. Ou seja, os sintomas são persistentes e, em alguns momentos, podem acontecer crises em que eles se intensificam.16 Eles podem variar de acordo com a gravidade do quadro, mas os mais comuns são:16 diarreia; dor abdominal e cólicas; febre; sangue nas fezes; perda de apetite; perda de peso. Ao identificar os sintomas, o recomendado é procurar um médico gastroenterologista para realizar os exames necessários e detectar a gravidade do problema. Para o tratamento geral, são indicados remédios para controlar os episódios de diarreia. Também são prescritos medicamentos antiespasmódicos17 para aliviar as dores abdominais causadas pelas doenças inflamatórias intestinais. Como proceder com o tratamento para febre e dor na barriga? Como você percebeu, há diferentes causas para a febre e dor na barriga. Para chegar a um diagnóstico mais assertivo, é importante, também, perceber outros sintomas eventuais. Além disso, caso os desconfortos e dores permaneçam por mais de três dias, é interessante procurar um médico e, se necessário, fazer exames para detectar a gravidade do problema. Em caso de febre e dor de barriga infantil, procure opinião de um doutor se a criança estiver com temperatura maior a 38,3ºC, com outros sintomas associados (como dores, diarreia e tosse)1 e se febre não diminuir depois de tomar antitérmico.18 Para aliviar a dor de barriga, vale a pena conhecer o Buscopan®, uma medicação antiespasmódica que alivia especificamente desconforto e dor abdominais devido a cólicas e espasmos. Buscopan® age diretamente onde a dor se desenvolve – no abdômen. E, assim, você pode confiar que está visando o foco de seu desconforto e cólicas e aliviar o problema. O clássico da caixinha verdade, você pode encontrar Buscopan tanto em comprimidos quanto em gotas. E o melhor: é adequado para crianças a partir de 1 anos e adultos.17 Gostou do conteúdo? Entendeu o que pode ser febre e dor de barriga? Em caso de permanência dos sintomas, lembre-se de procurar opinião médica. E, agora, continue a ler os artigos do blog do Buscopan para mais informações e dicas de saúde. Até logo! A dor de barriga é uma queixa comum que pode ter inúmeras causas, desde problemas digestivos leves até condições mais graves, como apendicite ou doenças inflamatórias intestinais. Saber identificar a origem dessa dor e quando ela se torna um sinal de alerta é essencial para garantir um tratamento adequado e evitar complicações. Dores na região abdominal podem ser localizadas, como no lado direito ou esquerdo, ou ainda mais difusas, podendo vir acompanhadas de sintomas como diarreia, náusea, inchaço e febre. Neste artigo, vamos explorar as diversas causas da dor abdominal, entender como identificar os sintomas associados a cada uma delas, e discutir quando é necessário procurar ajuda médica. A identificação correta pode variar dependendo da localização da dor, por isso é importante estar atento aos sinais que o corpo nos dá. Dor abdominal refere-se a qualquer desconforto ou dor que ocorre na região entre o peito e a pelve. Pode ser difusa, afetando uma grande parte do abdômen, ou localizada em áreas específicas, como o lado direito, esquerdo, ou no pé da barriga. Além da dor, outros sintomas associados podem incluir: Náusea e vômito Diarreia Inchaço abdominal Cólica abdominal Febre Mudanças nos hábitos intestinais A dor abdominal pode ter diferentes causas, e entender os sintomas específicos associados a cada condição é essencial para o diagnóstico e tratamento adequados. Gastrite: Inflamação do revestimento do estômago, muitas vezes causada por infecções, uso prolongado de medicamentos como anti-inflamatórios, ou consumo excessivo de álcool. Sintomas: Queimação no estômago, náusea, vômito, sensação de plenitude após comer. Fatores de Risco: Infecção por H. pylori, uso excessivo de anti-inflamatórios, dieta inadequada. Tratamento: Antiácidos, inibidores da bomba de prótons, antibióticos (para infecção por H. pylori), ajustes na alimentação. Síndrome do intestino irritável (SII): Distúrbio funcional que afeta o intestino, causando dor abdominal crônica e alterações nos hábitos intestinais. Sintomas: Dor abdominal acompanhada de diarreia ou constipação, cólica abdominal, inchaço, alívio após evacuação. Fatores de Risco: Estresse, alimentação inadequada, histórico familiar. Tratamento: Mudanças na dieta, manejo do estresse, uso de antiespasmódicos. Apendicite: Inflamação do apêndice, que pode evoluir rapidamente para uma condição grave se não tratada. Sintomas: Dor no lado direito do abdômen, dor no pé da barriga, febre, náusea e vômito. Fatores de Risco: Obstrução do apêndice causada por fezes, parasitas ou aumento dos linfonodos. Tratamento: Cirurgia para remoção do apêndice (apendicectomia). Gases intestinais: O acúmulo de gases no intestino pode provocar desconforto e dor abdominal. Sintomas: Dor e inchaço abdominal, flatulência, sensação de plenitude. Fatores de Risco: Consumo de alimentos ricos em fibras, intolerâncias alimentares, falta de exercício físico. Tratamento: Medicamentos para aliviar os gases, mudanças na dieta, exercícios físicos. Doença de Crohn: Uma doença inflamatória crônica que pode afetar qualquer parte do trato gastrointestinal. Sintomas: Dor abdominal, diarreia crônica, perda de peso, febre e fadiga. Fatores de Risco: Histórico familiar de doenças inflamatórias intestinais, fatores genéticos e ambientais. Tratamento: Medicamentos anti-inflamatórios, imunossupressores, cirurgia em casos graves. Diverticulite: Inflamação dos divertículos (pequenas bolsas no intestino grosso), que pode causar dor intensa e complicações. Sintomas: Dor no lado esquerdo do abdômen, febre, náusea, alterações nos hábitos intestinais. Fatores de Risco: Idade avançada, dieta pobre em fibras, constipação crônica. Tratamento: Antibióticos, mudanças na dieta, cirurgia em casos recorrentes. Cistos ovarianos: Bolsas cheias de líquido que podem se formar nos ovários, frequentemente causando dor abdominal.Sintomas: Dor no pé da barriga, dor durante o ciclo menstrual, dor abdominal no lado direito ou esquerdo (dependendo do ovário afetado). Fatores de Risco: Histórico de cistos ovarianos, distúrbios hormonais. Tratamento: Medicação hormonal, observação ou cirurgia em casos graves. Endometriose: Crescimento de tecido semelhante ao do revestimento do útero fora dele, causando dor e inflamação. Sintomas: Dor abdominal, dor intensa durante a menstruação, infertilidade. Fatores de Risco: Histórico familiar, ciclos menstruais longos e intensos. Tratamento: Analgésicos, terapia hormonal, cirurgia em casos graves. Intoxicação alimentar: Causada pela ingestão de alimentos contaminados, essa condição provoca infecção gastrointestinal. Sintomas: Dor abdominal, diarreia, náusea, vômito e febre. Fatores de Risco: Consumo de alimentos mal cozidos, água contaminada. Tratamento: Hidratação, repouso, antibióticos em casos graves. A dor de barriga em crianças pode ser causada por diferentes fatores, como gases, constipação, infecções virais ou intolerâncias alimentares. Sintomas: Dor difusa ou localizada, cólicas, diarreia, náusea, perda de apetite. Fatores de Risco: Dieta inadequada, infecções virais, intolerâncias alimentares. Tratamento: Ajustes na dieta, hidratação e, se necessário, medicação sob orientação médica. A localização e os sintomas associados à dor abdominal podem fornecer pistas sobre a causa subjacente. Aqui estão alguns sinais comuns: Dor Abdominal no Lado Direito: Pode estar associada a apendicite, cistos ovarianos ou problemas hepáticos. Dor no Lado Esquerdo da Barriga: Frequentemente relacionada a diverticulite, gases ou problemas renais. Dor Abdominal e Diarreia: Pode indicar síndrome do intestino irritável, doença de Crohn ou intoxicação alimentar. Dor no Pé da Barriga: Pode ser causada por apendicite, cistos ovarianos, infecções urinárias ou endometriose. Cólica Abdominal e Inchaço: Pode estar relacionada à síndrome do intestino irritável, gases ou doenças inflamatórias intestinais. Náusea e Vômito com Dor Abdominal: Comuns em casos de gastrite, intoxicação alimentar ou apendicite. Febre e Dor Abdominal: Podem indicar uma infecção grave, como apendicite ou diverticulite. Em muitos casos, a dor de barriga aguda pode ser causada por algo simples, como gases, má digestão ou alimentos que não caíram bem. Embora seja importante estar atento a sinais de alerta e procurar ajuda médica quando necessário, algumas medidas podem ser tomadas em casa para aliviar o desconforto inicial. 1. Hidrate-se:Beber água em pequenos goles ao longo do dia ajuda a manter o sistema digestivo funcionando corretamente e pode aliviar a dor, especialmente em casos de gases ou constipação. 2. Chás calmantes:Chás como o de camomila, erva-doce, hortelã ou gengibre têm propriedades que podem aliviar cólicas e ajudar na digestão. O chá de hortelã, por exemplo, é excelente para aliviar dores abdominais relacionadas a gases. 3. Compressa quente:Aplicar uma bolsa de água quente ou uma compressa morna sobre o abdômen pode relaxar os músculos e aliviar cólicas intestinais ou dores de gases. 4. Movimente-se:Caminhar levemente após as refeições pode ajudar a acelerar a digestão e aliviar a sensação de inchaço ou gases. Exercícios suaves também podem estimular o trânsito intestinal. 5. Alimente-se levemente:Se a dor de barriga estiver relacionada à má digestão, opte por refeições leves, como caldos, sopas e alimentos fáceis de digerir, como bananas ou arroz branco. Evite alimentos gordurosos, frituras e laticínios, que podem agravar o desconforto. 6. Evite bebidas gasosas e cafeína:Refrigerantes e bebidas com cafeína podem aumentar a produção de gases e o desconforto abdominal, por isso, é melhor evitá-los quando estiver com dor de barriga. 7. Use Medicação simples:Se a dor for causada por gases ou indigestão leve, o uso de antiácidos ou medicamentos para aliviar gases (como simeticona) pode ser eficaz. No entanto, é importante sempre consultar um médico ou farmacêutico antes de usar qualquer medicamento. Embora essas medidas possam ajudar a aliviar desconfortos leves, é essencial monitorar a evolução da dor. Se a dor persistir por mais de 24 horas, ou vier acompanhada de febre, vômito persistente, sangue nas fezes ou outros sintomas graves, é hora de buscar atendimento médico imediato. O app Olá, Doutor pode ser uma solução rápida para obter orientações médicas seguras e saber se é necessário realizar exames ou buscar um atendimento presencial. Para identificar a causa exata da dor abdominal, o médico pode solicitar uma variedade de exames: Exames de Imagem: Ultrassonografia, tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) são usados para avaliar órgãos internos e detectar inflamações, infecções ou obstruções. Exames de Sangue: Hemograma completo, testes de função hepática e renal, e marcadores inflamatórios podem detectar infecções ou inflamações. Endoscopia e Colonoscopia: Exames que permitem visualizar diretamente o trato gastrointestinal para detectar úlceras, pólipos ou inflamações. Testes de Função Digestiva: Avaliam a digestão e absorção de nutrientes, além de identificar intolerâncias alimentares. O tratamento da dor abdominal depende da causa subjacente, por isso o diagnóstico correto é fundamental para garantir o tratamento adequado. Após a avaliação médica, as opções de tratamento podem incluir: Medicação Para Gastrite: Antiácidos, inibidores da bomba de prótons, antibióticos (em caso de infecção por H. pylori). Para Síndrome do Intestino Irritável: Antiespasmódicos, probióticos e mudanças na dieta. Para Infecções: Antibióticos, antipiréticos e hidratação adequada. Mudanças no estilo de vida: Manter uma dieta equilibrada e evitar alimentos que causam desconforto. Hidratação regular para evitar desidratação. Prática regular de exercícios físicos, que ajuda na digestão e na prevenção de gases. Terapias de suporte Fisioterapia para aliviar a dor crônica. Aconselhamento nutricional para ajustar a dieta. Técnicas de relaxamento para gerenciar o estresse, especialmente em casos de síndrome do intestino irritável. A dor abdominal pode ter inúmeras causas, variando de problemas digestivos leves a condições que requerem intervenção médica urgente. O diagnóstico correto é fundamental para o tratamento eficaz e para evitar complicações futuras. Se a dor persistir ou for acompanhada de outros sintomas graves, é importante procurar ajuda médica o quanto antes. Embora seja um sintoma comum, as causas de dor de barriga sempre devem ser investigadas pois podem revelar doenças crônicas ou graves. Muitas vezes, seu tratamento é simples – consistindo somente em mudanças de hábitos – e gera grandes benefícios aos pacientes. A seguir, saiba o que pode ser dor de barriga: O que causa dor de barriga? Apendicite Segundo o gastroenterologista do Hapvida Saúde João Paulo C. Barbosa, apendicite é uma condição em que o apêndice fica inflamado, o que se reflete em dor no lado direito da barriga, vômito, febre, ânsia e perda de apetite. Os sintomas de câncer de intestino incluem dor abdominal e retal, mudança do hábito intestinal, sangramento, anemia, emagrecimento não explicado, falta de ar e cansaço. O problema é grave e deve ser tratado o quanto antes, já que a chance de cura é maior se o diagnóstico ocorrer nas fases iniciais do tumor. Mulher com dor abdominal (Crédito: Andrea Piacquadio/Pexels) Já a dor no pé da barriga pode ser atribuída a cólicas do período menstrual. Geralmente, esse quadro é leve e passa após algumas horas, mas é indicado buscar auxílio médico caso o incômodo seja excessivo e/ou duradouro. Gases Dor de barriga pode ser fruto do excesso de gases intestinais. Esse sintoma costuma ocorrer juntamente com inchaço e sensação de estômago cheio e geralmente é fruto de constipação, intolerâncias alimentares ou síndrome do intestino irritável. Gastrite Gastrite é uma doença caracterizada pela inflamação da mucosa do estômago e que pode gerar esse sintoma. “Geralmente, está relacionada com a contaminação pela bactéria Helicobacter Pylori, que é detectada por endoscopia com realização de biópsia”, completa o gastroenterologista João Paulo C. Barbosa. É uma inflamação na mucosa do estômago e do intestino que está relacionada a más condições de higiene. O problema gera dor de barriga, cólica, urgência para evacuar, enjoo, vômito e febre. Pessoa com dor abdominal (Crédito: Sora Shimazaki/Pexels) Intolerância alimentar Intolerância alimentar – a lactose, frutose, glúten e outras substância – é outra causa da dor de barriga que também se apresenta com flatulência, arrotos, distensão, diarreia e estufamento.. A incapacidade de digerir adequadamente determinado alimento gera dor na região abdominal superior e sensação de estufamento. Ainda pode haver excesso de gases e inchaço. Parasitas Alguns parasitas, como os responsáveis pelas doenças estrongiloidíase e giardíase, causam dor na região superior da barriga. Já a ameba pode gera colite e evoluir com dor abdominal na área inferior. Pedra nos rins Esse sintoma também pode indicar cólica renal associada a pedras nos rins. Nesse caso, o desconforto atinge a região lateral ou inferior do abdômen. Se estiver associada com infecção urinária, também pode haver incômodo no trajeto da urina. Sintomas de intolerância ao glúten. (Crédito: Kindel Media/Pexels) Síndrome do intestino irritável O médico explica que a dor abdominal é o sintoma mais importante para o diagnóstico de síndrome do intestino irritável, acometimento digestivo que também provoca gases, diarreia e/ou constipação. “Para confirmar a doença, a dor abdominal dever acontecer semanalmente e estar associada à alteração na forma e frequência das fezes”, ressalta o especialista. Quando a dor de barriga é preocupante? Alguns sintomas indicam se a causa de dor de barriga é grave, tais como perda de peso, anemia, sangramento e incômodo tão persistente o intenso que compromete a qualidade de vida do paciente. Nesses casos, vale buscar um pronto-socorro ou gastroenterologista para investigar o quadro. Existem muitas coisas que podem causar dor de estômago e febre, mas entre as mais comuns estão a intoxicação alimentar e a gripe estomacal. Uma pessoa também pode lidar com esses sintomas quando tem uma condição mais séria, como apendicite ou pancreatite. Essas condições causam dor abdominal, mas os pacientes costumam se referir a isso como dor de estômago. Algumas pessoas podem até desenvolver dor e febre quando têm pneumonia ou gripe.Quando uma pessoa tem dor de estômago e febre, uma das causas mais prováveis dos sintomas é uma dor de estômago. Apesar do nome enganoso, essa condição não está relacionada à gripe, mas é causada por um vírus que causa sintomas como dor, febre, diarreia, náuseas e vômitos. Felizmente, uma pessoa com essa condição geralmente se recupera após um curto período de tempo, mas podem ocorrer complicações como desidratação. É importante notar, entretanto, que alguns casos de gastroenterite não são acompanhados de febre.Às vezes, a causa da dor de estômago e da febre é a intoxicação alimentar. Isso ocorre quando uma pessoa consome alimentos ou bebidas contaminados com algo nocivo. Por exemplo, uma pessoa pode desenvolver problemas após consumir alimentos contaminados por bactérias ou beber água que contém parasitas. Um indivíduo também pode adoecer por alimentos contaminados com vírus ou agentes tóxicos, como cogumelos selvagens. Se a intoxicação alimentar causa febre ou não, geralmente depende de suas causas.Em alguns casos, as condições que causam esses sintomas indicam que uma pessoa precisa de atenção médica imediata. Por exemplo, alguém pode desenvolver esses sintomas quando tem apendicite, que é a inflamação do apêndice. A pancreatite, que ocorre quando o pâncreas de uma pessoa está inflamado ou infectado, também pode ser a causa. Ambas as condições causam dor abdominal que os pacientes às vezes chamam de dor de estômago e pode desenvolver com ou sem febre. Um paciente normalmente precisará de atenção médica de emergência para qualquer uma das condições.Curiosamente, também existem algumas doenças respiratórias superiores que causam febre e dor de estômago. Uma pessoa pode apresentar esses sintomas quando está com gripe ou mesmo pneumonia.Para sintomas que duram pouco tempo ou são acompanhados de vômito ou diarreia, a pessoa geralmente pode ficar em casa e tratá-los com repouso, água potável e, possivelmente, um redutor de febre. Se a dor piorar progressivamente, for para um lado do abdômen, for acompanhada de vômito com sangue ou diarreia, ou durar por um longo período de tempo, os indivíduos devem procurar atendimento médico. Aqueles que têm febre muito alta ou que não responde aos medicamentos de venda livre também devem consultar um profissional de saúde. De doenças mais simples às mais complexas, é essencial ter atenção a sintomas como febre e dor de barriga. Afinal, é preciso entender o que pode ser esse incômodo, para assim, conseguir evitá-lo futuramente. Apesar de inicialmente a dor na região abdominal não ser um fator preocupante, pois é comum sentir um leve desconforto às vezes, quando o sintoma é recorrente e vem acompanhado de outros sinais de alerta, é preciso tomar medidas que vão além do alívio da dor. E, como você pode imaginar, a febre é um indicativo de que algo não está funcionando conforme deveria, pois normalmente ocorre quando o corpo está trabalhando para mantê-lo saudável contra uma infecção.1 Em especial quando falamos sobre as crianças. Febre e dor na barriga infantil são reclamações frequentes nos consultórios. Contudo, nem sempre o diagnóstico a partir desses sinais é simples, pois pode indicar tanto um problema digestivo passageiro quanto um quadro mais sério. Mas, afinal, o que pode ser febre e dor na barriga? O que fazer para aliviar esses sintomas? Quando procurar ajuda médica? Neste conteúdo, explicaremos essas questões, também focadas no público infantil. Boa leitura! O que pode ser febre e dor na barriga? Confira as principais indicações do que pode ser dor na barriga e febre: apendicite, gastroenterite, infecção do trato urinário, pedra na vesícula, diverticulite, hepatite e doenças inflamatórias intestinais. Veja mais sobre cada um deles. Apendicite A apendicite é a inflamação do apêndice causada por uma obstrução no órgão. Quando ocorre, o principal sintoma é a dor abdominal severa. Contudo, também pode apresentar outros, como problemas intestinais e acúmulo de pus no seu interior.2 É essencial ter atenção a eles, pois o quadro evolui rapidamente. Ou seja, é necessário ação imediata ao perceber os sintomas, como uma medida de evitar a peritonite, que é o rompimento do apêndice.2 A dor ocorre na parte inferior e no lado direito. É localizada, contínua e aumenta de intensidade gradativamente. Também pode dar febre (após 2 dias), náuseas e vômito.3 Gastroenterite A gastroenterite é uma inflamação gastrointestinal que atinge o revestimento gástrico (estômago) e os intestinos grosso e delgado.4 Os principais sintomas incluem:4 diarreia aguda; febre; dor de barriga; vômitos; dores musculares; dor de cabeça; desidratação; perda de peso. As causas podem ser infecção viral, bacteriana ou parasitária. O que pode ocorrer pela ingestão de alimentos e bebidas contaminadas, contato humano ou com objetivos contaminados.4 Infecção do trato urinário A infecção urinária é causada por microrganismos que infectam o trato urinário. Dependendo do local em que está localizada, pode apresentar nomes diferentes. Por exemplo, infecção na uretra é chamada de uretrite; na bexiga, cistite; e nos rins, pielonefrite.5 Além da dor na barriga abaixo do umbigo, a infecção urinária causa muitos desconfortos, pois normalmente as pessoas sentem ardor, uma necessidade urgente de urinar toda hora e incômodos na bexiga e nas costas. Por ser uma infecção pode, também, dar febre e, em casos graves, sangue na urina.5 Pedras na vesícula A vesícula é um pequeno órgão situado na parte direita do abdome. Ele armazena a bílis, um líquido digestivo, que é levado ao intestino delgado para contribuir com a digestão do alimento.6 Também conhecidos como cálculos biliares, as pedras consistem no acúmulo de depósitos sólidos e enrijecidos nas vesículas biliares. Em casos mais sérios, o paciente pode ter diversos cálculos biliares simultâneos.7 Esse tipo de dor possui algumas características específicas que indicam que o sintoma pode estar associado a esse órgão e não a outro lugar. Ela costuma ser intensa e do lado direito superior do abdômen.7 A pedra na vesícula também causa dor nas costas, podendo irradiar até o ombro direito. Além disso, vômito, náusea, enjoo e febre são sintomas associados à dor que podem indicar alterações na vesícula.8 Diverticulite Essa é uma doença caracterizada pela inflamação dos divertículos (pequenas bolsas com formato de balão).9 O aparecimento dos divertículos acontece devido a uma falha que surge na camada muscular média do intestino grosso.9 Quanto maior a idade, maior a incidência desse quadro, que acomete 75% das pessoas com mais de 80 anos.10 Apesar disso, a diverticulite pode ocorrer em qualquer idade e, portanto, também pode ser uma causa para a febre e dor na barriga infantil, apesar de ser menos comum.11 A inflamação não costuma gerar sintomas graves, que normalmente incluem:9 dor abdominal e/ou sensibilidade no lado inferior esquerdo; febre; náusea e vômito. Em alguns casos, quando há irritação na bexiga, surgem sintomas urinários, como necessidade frequente ou dificuldade de urinar e queimação.9 Hepatite Um dos distúrbios gastrointestinais mais comuns é a hepatite,12 uma inflamação do fígado que pode ser causada pelos vírus da Hepatite A, B, C, D e E. Contudo, outras causas incluem o abuso de álcool, de medicamentos e de drogas.13 Inflamações e infecções hepáticas podem ser bem graves e, por isso, constituem um sério problema de saúde pública no Brasil e no resto do mundo.14 Ela se torna mais perigoso por ser silenciosa em muitos casos, mas quando ela manifesta sintomas, eles podem englobar:14 dor no lado direito da barriga; febre; náusea e vômitos; urina escura; fezes claras; olhos amarelados15. Além de não haver tratamentos específicos para hepatites virais, é essencial buscar uma opinião médica para alívio dos sintomas. Afinal, alguns medicamentos podem conter substâncias que podem ser tóxicas para o fígado.15 Doenças inflamatórias intestinais O que pode ser dor na barriga e febre infantil? A doença inflamatória intestinal (DII) pode ser uma das causas, pois afetam pessoas de todas as idades, mas a faixa etária com mais incidência é dos 14 aos 24 anos.16 É um problema crônico de saúde que acontece na região do intestino. Esse aspecto indica que a doença inflamatória intestinal é de longa duração. Ou seja, os sintomas são persistentes e, em alguns momentos, podem acontecer crises em que eles se intensificam.16 Eles podem variar de acordo com a gravidade do quadro, mas os mais comuns são:16 diarreia; dor abdominal e cólicas; febre; sangue nas fezes; perda de apetite; perda de peso. Ao identificar os sintomas, o recomendado é procurar um médico gastroenterologista para realizar os exames necessários e detectar a gravidade do problema. Para o tratamento geral, são indicados remédios para controlar os episódios de diarreia. Também são prescritos medicamentos antiespasmódicos17 para aliviar as dores abdominais causadas pelas doenças inflamatórias intestinais. Como proceder com o tratamento para febre e dor na barriga? Como você percebeu, há diferentes causas para a febre e dor na barriga. Para chegar a um diagnóstico mais assertivo, é importante, também, perceber outros sintomas eventuais. Além disso, caso os desconfortos e dores permaneçam por mais de três dias, é interessante procurar um médico e, se necessário, fazer exames para detectar a gravidade do problema. Em caso de febre e dor de barriga infantil, procure opinião de um doutor se a criança estiver com temperatura maior a 38,3ºC, com outros sintomas associados (como dores, diarreia e tosse)1 e se febre não diminuir depois de tomar antitérmico.18 Para aliviar a dor de barriga, vale a pena conhecer o Buscopan®, uma medicação antiespasmódica que alivia especificamente desconforto e dor abdominais devido a cólicas e espasmos. Buscopan® age diretamente onde a dor se desenvolve – no abdômen. E, assim, você pode confiar que está visando o foco de seu desconforto e cólicas e aliviar o problema. O clássico da caixinha verdade, você pode encontrar Buscopan tanto em comprimidos quanto em gotas. E o melhor: é adequado para crianças a partir de 1 anos e adultos.17 Gostou do conteúdo? Entendeu o que pode ser febre e dor de barriga? Em caso de permanência dos sintomas, lembre-se de procurar opinião médica. E, agora, continue a ler os artigos do blog do Buscopan para mais informações e dicas de saúde. Até logo! A dor na barriga é um problema muito comum que pode ser provocado por situações simples como má digestão, excesso de gases ou estresse excessivo, por exemplo, podendo desaparecer sem precisar de tratamento, sendo apenas aconselhado repousar, evitar comer alimentos gordurosos ou ricos em açúcar e beber muita água. Encontre um Gastroenterologista perto de você! Parceria com Buscar Médico No entanto, a dor na barriga pode ser também indicativo de gastrite, refluxo, síndrome do intestino irritável, alterações na vesícula ou ser indicativo de câncer. Assim, quando a dor na barriga é muito intensa, se mantém por mais de 2 dias ou é acompanhada por outros sintomas, como febre, vômitos persistentes e perda de peso, por exemplo, é importante que o médico seja consultado para que seja identificada a causa da dor na barriga e iniciado o tratamento mais adequado. O que pode ser a dor na barriga Para saber o que pode estar causando a sua dor de barriga, por favor responda às seguintes questões: Esta ferramenta deve ser usada apenas como orientação para tentar identificar a possível causa da dor na barriga e, por isso, não deve substituir a consulta com o médico, que é o profissional capaz de confirmar o diagnóstico e recomendar o tratamento mais adequado. Principais causas As principais causas de dor na barriga são: 1. Excesso de gases O excesso de gases intestinais é a principal causa de desconforto na barriga, especialmente em pessoas que sofrem recorrentemente de prisão de ventre. Além disso, podem também surgir devido a problemas intestinais, como intestino irritável ou intolerância à lactose, além de também poderem surgir após o consumo de alguns alimentos como ovo, feijão, leite ou refrigerantes, por exemplo. A dor na barriga causada pelo excesso de gases é em forma de pontada, podendo também ser notado inchaço abdominal, azia, fisgada no peito ou arrotos frequentes. O que fazer: uma ótima dica é diminuir o consumo de alimentos que podem aumentar a produção de gases, como feijão e refrigerante. Além disso, beber o chá de erva-cidreira com funcho uma vez pode dia pode também ajudar a diminuir a quantidade de gases, aliviando o desconforto. Conte com os nossos especialistas para entender a causa dos seus sintomas. Marque sua consulta já! Parceria com agende sua consulta online Disponível em: São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Pará, Paraná, Sergipe e Ceará. 2. Má digestão A má digestão também pode causar dor na barriga, além de azia, arrotos, sensação de estômago cheio e cansaço excessivo. A má digestão acontece quando se mistura muitos alimentos ou quando se tem uma alimentação rica em gordura, já que esses alimentos demoram mais tempo para serem digeridos, resultando nos sintomas. O que fazer: além dos cuidados com a alimentação, pode-se optar por tomar chás digestivos, como chá de boldo ou de erva-doce, ou alguns remédios de farmácia, como gaviscon, estomazil ou sal de frutas também podem ser usados. Veja outras opções para acabar com a má digestão. 3. Excesso de estresse Os problemas psicológicos causados pelo excesso de estresse, como a depressão ou o esgotamento, podem alterar o funcionamento do sistema gastrointestinal, causando desconforto abdominal que pode ser confundido com problemas no estômago ou intestino. Além da dor na barriga e desconforto abdominal, em alguns casos pode haver diarreia ou prisão de ventre, enjoos, diminuição do apetite, dificuldade para dormir ou dores musculares, por exemplo. O que fazer: o ideal é tentar relaxar para avaliar se a dor diminui, praticando exercício físico leve, fazendo uma massagem ou descansando num quarto calmo, por exemplo. Porém, se os sintomas continuarem, deve-se consultar um médico para identificar se existe outra causa. Veja algumas formas naturais para aliviar o excesso de estresse. 4. Gastrite ou úlcera gástrica A inflamação do revestimento do estômago, conhecido como gastrite, ou a presença de uma úlcera podem provocar um intensa dor na barriga, especialmente após comer ou quando se ingere alimentos muito picantes ou gordurosos, além de também haver sensação de enjoo frequente, perda de apetite, vômitos e sensação de estômago inchado. O que fazer: quando a dor é muito intensa deve-se consultar um gastroenterologista para fazer exames mais específicos como endoscopia para avaliar a existência de uma úlcera, por exemplo. Porém, até à consulta deve-se fazer uma alimentação adequada que ajuda a aliviar os sintomas. Veja como deve ser a dieta para gastrite e úlcera. 5. Refluxo gastroesofágico O refluxo acontece quando o conteúdo ácido do estômago consegue chegar até o esôfago, causando irritação e inflamação do revestimento desse órgão. Este problema é mais frequente em pessoas com hérnia de hiato, excesso de peso, diabetes ou fumantes, mas pode acontecer em qualquer pessoa ou idade devido a outros problemas, como alterações no estômago ou esvaziamento gástrico demorado, por exemplo. Além da dor na barriga, o refluxo gastroesofágico pode ser acompanhado por sensação de queimação na garganta, arrotos frequentes, indigestão, mau hálito ou sensação de bola na garganta. Estes sintomas podem piorar quando se dobra o corpo para baixo ou quando se deita logo após comer. O que fazer: evitar deitar logo após comer, dormir com a cabeceira da cama ligeiramente elevada, fazer alterações na dieta e, em alguns casos, tomar remédios recomendados pelo gastroenterologista. Saiba como é feito o tratamento para refluxo gastroesofágico. 6. Intolerância à lactose ou glúten As intolerâncias alimentares, como à lactose ou glúten, acontecem quando o organismo não consegue digerir essas substâncias, causando inflamação de todo o sistema gastrointestinal, levando a dor e desconforto generalizado após as refeições, especialmente quando se ingeriu alimentos como pão, massa, queijo ou leite. A dor geralmente é generalizada e acompanhada de outros sinais como barriga inchada, diarreia, excesso de gases, irritabilidade ou vômitos. Além disso, ao longo do tempo, pode acontecer emagrecimento e perda de massa muscular. O que fazer: em caso de suspeita de intolerância deve-se consultar o gastroenterologista para confirmar o diagnóstico e iniciar o tratamento adequado. Nestes casos, deve-se evitar todos alimentos com a substância a que se tem a intolerância. Veja uma lista dos alimentos com lactose ou com glúten, que devem ser evitados. 7. Intestino irritável A síndrome do intestino irritável é um problema que causa a inflamação do revestimento do intestino, podendo não ter uma causa específica ou sendo causado pelo excesso de estresse ou sensibilidade a algum alimento, por exemplo. Como consequência da inflamação, é comum que a pessoa sinta dor na barriga, excesso de gases e períodos de diarreia intercalados com prisão de ventre. O que fazer: deve-se consultar um gastroenterologista para confirmar o diagnóstico e iniciar o tratamento adequado. Nos casos em que é possível identificar o que está causando os sintomas, deve-se evitar esse alimento ou situação. Entenda como pode saber se é intestino irritável. 8. Problemas no útero ou ovários O surgimento de problemas no útero, como inflamação ou endometriose, assim como alterações nos ovários, como cistos, por exemplo, são uma das principais causas do surgimento de dor no pé da barriga em mulheres. A dor na barriga devido a alterações no útero ou ovário pode ser constante ou em cólicas, e de moderada a forte, além de poder causar sangramentos fora do período menstrual ou menstruação irregular, por exemplo. O que fazer: se existir uma dor pélvica e que possa estar relacionada com o ciclo menstrual é importante ir ao ginecologista para fazer exames, como o papanicolau ou ultrassonografia, para identificar se existe algum problema e iniciar o tratamento adequado. 9. Problemas na vesícula ou no pâncreas Alguns problemas mais graves que surgem na vesícula e no pâncreas, como pedra ou inflamação, podem causar intensa dor na parte superior da barriga que piora ao longo do tempo ou fica mais intensa após as refeições. Além da forte dor na barriga, podem surgir outros sintomas como febre, inchaço da barriga, náuseas, vômitos, diarreia ou fezes amareladas. O que fazer: estes problemas devem ser tratados rapidamente e, por isso, se existir suspeita de alterações na vesícula ou no pâncreas deve-se ir ao hospital para identificar o problema e iniciar o tratamento adequado. Veja como é feito o tratamento no caso de pedra na vesícula ou de pancreatite aguda ou crônica. 10. Vermes intestinais Embora os vermes intestinais sejam muito frequentes, especialmente em quem prefere comidas mal passadas, geralmente a dor é um sintoma mais raro, surgindo quando os vermes já estão se desenvolvendo a algum tempo. Além da dor na barriga, é comum também haver perda de peso, coceira no ânus, diarreia, alterações do apetite, cansaço sem razão aparente e barriga inchada. O que fazer: deve-se consultar um médico de família ou um gastroenterologista para que seja identificado o verme responsável pelos sintomas e, assim, iniciar o tratamento, que normalmente é feito com remédios antiparasitários, como albendazol, por exemplo. Saiba outros cuidados que se deve ter para eliminar os vermes. 11. Câncer no intestino ou estômago A dor na barriga raramente é sinal de câncer, no entanto, estados mais avançados de câncer no intestino ou no estômago podem provocar uma dor constante e difícil de descrever. Caso a dor na barriga esteja relacionada com o câncer, é comum que sejam notados outros sintomas, como sangue nas fezes ou vômito, fezes muito escuras, sensação constante de peso no estômago ou região anal, cansaço frequente ou perda de peso sem causa aparente. O que fazer: quando existe suspeita de câncer, especialmente no caso de história familiar de câncer, é aconselhado consultar um gastroenterologista. Além disso, pessoas com mais de 50 anos devem fazer endoscopia e colonoscopia frequentes, pois possuem maior risco de desenvolver câncer. Você já teve dor abdominal intensa, gases e febre? Esses sintomas podem indicar uma variedade de problemas de saúde, desde uma simples indigestão até condições mais graves como infecções ou inflamações no trato gastrointestinal. Neste artigo, vamos explorar as possíveis causas desses sintomas e como agir caso você os esteja enfrentando. Acompanhe para saber mais! O que pode ser dor no abdômen e febre? Se você está se perguntando o que pode ser febre e dor na barriga, é importante considerar algumas possibilidades. A febre e a dor abdominal podem ser sintomas de condições como apendicite, gastroenterite, infecção do trato urinário, pedra na vesícula, diverticulite, hepatite e doenças inflamatórias intestinais. Se você está enfrentando esses sintomas, é crucial buscar orientação médica para um diagnóstico preciso e um tratamento adequado. Não ignore esses sinais e procure atendimento médico o mais rápido possível. O que pode causar muita dor abdominal e gases? Você está sofrendo de muita dor abdominal e gases? Não se preocupe, esses sintomas podem ser causados por diversas condições, como a síndrome do intestino irritável, intolerância à lactose, doença celíaca, gastroenterite aguda e insuficiência pancreática. Além disso, a ansiedade e o emocional também podem desempenhar um papel no surgimento de gases. Não deixe de consultar um médico para um diagnóstico preciso e um tratamento adequado. Se você está enfrentando desconforto abdominal e gases, saiba que existem diversas condições de saúde que podem estar por trás desses sintomas. Desde a síndrome do intestino irritável até a intolerância à lactose e a doença celíaca, é importante buscar ajuda médica para identificar a causa e receber o tratamento correto. Além disso, fatores emocionais, como a ansiedade, também podem contribuir para o surgimento de gases. Não hesite em procurar orientação profissional para aliviar seus sintomas e melhorar sua qualidade de vida. Fralda Pampers Pants XXG: Ajuste Total e ConfortoComo posso distinguir entre gases e apendicite? Se você está preocupado com a possibilidade de ter apendicite, preste atenção aos sintomas além do inchaço abdominal, como febre, náuseas e dor intensa no lado direito do abdômen. Se estiver com dúvidas, é importante buscar ajuda médica imediatamente para um diagnóstico preciso e um tratamento adequado. Lembre-se de que apenas um profissional de saúde pode determinar com certeza se o que você está sentindo são gases ou apendicite. Não hesite em procurar ajuda se estiver com dor abdominal intensa. Investigando os sintomas: Dor abdominal, gases e febre Ao investigar os sintomas de dor abdominal, gases e febre, é importante considerar possíveis causas como infecções gastrointestinais, intolerâncias alimentares ou até mesmo doenças mais sérias como apendicite. A dor abdominal pode ser aguda ou crônica e associada a desconforto, distensão abdominal e flatulência. A presença de febre pode indicar uma infecção subjacente que requer atenção médica imediata. Portanto, é fundamental procurar um profissional de saúde para um diagnóstico preciso e um tratamento adequado, garantindo assim o bem-estar e a saúde do paciente. Dicas para mães de primeira viagemEntendendo as causas: Dor abdominal, gases e febre Entendendo as causas: Dor abdominal, gases e febre A dor abdominal é um sintoma comum que pode ser causado por uma variedade de condições, incluindo problemas gastrointestinais, infecções e inflamações. Gases também podem contribuir para a sensação de desconforto abdominal, resultando em inchaço e dor. É importante prestar atenção aos sinais do corpo e procurar orientação médica se a dor abdominal persistir. Além da dor abdominal, a presença de febre também pode indicar uma infecção ou inflamação no corpo. A febre é a resposta do sistema imunológico a uma infecção, e pode ser acompanhada por outros sintomas como calafrios e suores. É fundamental monitorar a temperatura corporal e buscar assistência médica se a febre persistir por mais de 24 horas. Entender as causas da dor abdominal, gases e febre é essencial para buscar o tratamento adequado. As condições que causam esses sintomas podem variar desde problemas digestivos simples até infecções graves. Ao reconhecer os sinais do corpo e buscar ajuda médica quando necessário, é possível identificar e tratar as condições subjacentes, promovendo a saúde e o bem-estar. Em resumo, a presença de gases abdominais combinada com febre pode indicar uma série de condições médicas, desde problemas digestivos simples até infecções mais graves. É crucial buscar orientação médica para avaliar e tratar adequadamente qualquer desconforto abdominal acompanhado de febre, a fim de garantir a saúde e o bem-estar geral. Esteja atento aos sintomas e não hesite em procurar ajuda profissional caso sinta a necessidade. Sua saúde é uma prioridade e merece cuidados adequados. Menstruação sem odor: causas e soluções O abdômen abriga diversos órgãos vitais como o estômago, pâncreas, fígado e intestinos, e vários tipos de dor nessa região podem variar desde desconfortos leves e passageiros até condições potencialmente fatais que exigem intervenção médica imediata. É importante compreender os diferentes tipos de dores na barriga, suas características, causas e sintomas associados para que você possa saber quando um problema requer atenção médica ou pode ser tratado em casa. Fabio Pacheco/ Medicinaverso Vamos ver abaixo 17 tipos de dores abdominais frequentemente encontradas. 1. Dor por Gastrite A gastrite ou a dispepsia funcional provocam uma dor do tipo queimação ou ardência, geralmente localizada na parte superior do abdômen (epigástrio). Esta inflamação do estômago pode ser aguda (de curta duração) ou crônica (persistente). As principais causas incluem infecção pela bactéria Helicobacter pylori, uso frequente de anti-inflamatórios e consumo excessivo de álcool. Além disso, o estresse crônico e hábitos alimentares inadequados podem agravar o quadro de gastrite. Os sintomas associados geralmente incluem: Náuseas Azia Sensação de estômago cheio Perda de apetite Se você apresentar vômitos com sangue ou fezes escuras (tipo borra de café), procure atendimento médico imediatamente. 2. Úlcera Péptica As úlceras pépticas causam uma dor intensa, que pode ser sentida como uma queimação ou “facada” na região superior do abdômen, frequentemente entre o esterno e o umbigo. A dor também pode ser sentida (irradiada) nas costas e pode piorar quando o estômago está vazio, especialmente à noite ou entre as refeições. Esta condição resulta de uma ferida na mucosa do estômago ou na primeira parte do intestino delgado (duodeno), principalmente devido à infecção por H. pylori ou uso prolongado de anti-inflamatórios. Além da dor, você pode apresentar perda de peso inexplicada, mudança no apetite, náuseas e em casos graves, vômitos com sangue ou fezes escuras. Uma úlcera não tratada pode perfurar a parede do estômago ou intestino, e é uma emergência médica que requer atenção imediata. 3. Cólica Menstrual (Dismenorreia) A dismenorreia causa dores tipo cólica na parte inferior do abdômen que podem irradiar para as costas e parte interna das coxas. Estas dores tipicamente começam um ou dois dias antes do período menstrual e podem continuar durante os primeiros dias da menstruação. A dismenorreia primária não tem relação com doenças pélvicas ou ginecológicas. Ela está associada à queda nos níveis de progesterona e o aumento nos níveis de prostaglandinas e prostaciclinas, substâncias que provocam vasoconstrição e contração da parede uterina. Esse processo leva à diminuição do fluxo de sangue (isquemia), que reduz o limiar de dor e, consequentemente, provoca dor. Já a dismenorreia secundária está associada a condições como endometriose, adenomiose ou miomas uterinos. Os sintomas frequentemente acompanhados incluem: Dor na região pélvica e lombar Náuseas e vômitos Irritabilidade Fadiga Dores de cabeça Para a maioria das mulheres, a dismenorreia é desconfortável mas gerenciável com analgésicos, compressas quentes e uso de contraceptivos. No entanto, dores intensas que interferem nas atividades diárias merecem avaliação médica, pois podem indicar outras condições que requerem outro tipo de tratamento. 4. Síndrome do Intestino Irritável (SII) A síndrome do intestino irritável provoca dor ou desconforto abdominal recorrente, geralmente aliviada após a evacuação. A localização pode variar, afetando qualquer parte do abdômen, mas é mais comum na região inferior. Esta condição do intestino não tem uma causa exata conhecida, mas fatores como estresse, alterações na microbiota intestinal, hipersensibilidade visceral e distúrbios da motilidade intestinal podem contribuir para seu desenvolvimento. Os sintomas variam entre cada pessoa, mas geralmente incluem: Sintoma Características Dor abdominal Frequentemente aliviada pela evacuação Alterações intestinais Diarreia, constipação ou alternância entre ambas Distensão abdominal Sensação de inchaço, especialmente após as refeições Flatulência excessiva Gases em excesso Urgência para evacuar Sensação repentina de precisar ir ao banheiro Embora a Síndrome do Intestino Irritável não cause danos ao intestino, nem aumente o risco de câncer, a condição pode impactar significativamente a qualidade de vida e merece avaliação médica para uma orientação adequada. 5. Apendicite Aguda A apendicite aguda causa uma dor que geralmente começa próxima ao umbigo e depois migra para a parte inferior direita do abdômen, quando fica mais intensa e localizada. A dor piora com movimentos, tosse ou pressão sobre a área. Este tipo de dor é causada pela inflamação do apêndice, um pequeno órgão em forma de tubo conectado ao intestino grosso. Se não tratada, pode levar à ruptura do apêndice, causando peritonite, uma complicação grave e potencialmente fatal. Além da dor característica, os sintomas incluem: Febre baixa que tende a aumentar Náuseas e vômitos Perda de apetite Dificuldade de eliminar gases Abdômen inchado e tenso A apendicite é uma emergência médica que geralmente requer cirurgia para remoção do apêndice inflamado. Qualquer suspeita de apendicite exige atendimento médico imediato. 6. Cálculos Renais (pedra nos rins) Os cálculos renais, popularmente conhecidos como pedra nos rins, provocam uma dor intensa e angustiante (cólica nefrética) que começa na região lombar (costas) e irradia para a lateral do abdômen (flanco), descendo até a virilha e genitais. A dor pode aparecer e desaparecer em ondas. Este tipo de dor abdominal ocorre quando minerais e sais formam pequenas pedras dentro dos rins que se movem pelo trato urinário. O tamanho e localização do cálculo determinam a intensidade da dor. Acompanhando a dor, frequentemente ocorrem: Necessidade urgente e frequente de urinar Urina com sangue (hematúria) Dor ou sensação de queimação ao urinar Náuseas e vômitos Febre e calafrios (se houver infecção) Busque atendimento médico imediato se a dor for insuportável ou acompanhada de febre alta, calafrios, urina com sangue, ou incapacidade de urinar, pois estas são sinais de complicações potencialmente graves. 7. Infecção do Trato Urinário (ITU) As infecções urinárias causam dor ou ardência na região pélvica e na parte inferior do abdômen, geralmente associada à urgência e frequência urinária aumentada. A dor pode ser constante ou intermitente. Essas infecções são geralmente causadas por bactérias que entram no trato urinário através da uretra e se multiplicam na bexiga. As mulheres são mais suscetíveis devido à anatomia feminina. Os sintomas característicos incluem: Ardência ao urinar Necessidade frequente de urinar em pequenas quantidades Dor ou pressão na pelve, principalmente nas mulheres Urina turva, com odor forte ou com sangue Sensação de cansaço e indisposição Embora muitas ITUs sejam desconfortáveis mas não graves, infecções que atingem os rins (pielonefrite) podem causar problemas mais graves se não tratadas adequadamente. Sintomas como febre alta, vômitos e dor nas costas requerem atenção médica imediata. 8. Pancreatite A pancreatite causa uma dor abdominal intensa e persistente na parte superior do abdômen que frequentemente irradia para as costas. A dor geralmente piora após comer, especialmente refeições gordurosas. Esta inflamação do pâncreas pode ser aguda (súbita e grave) ou crônica (persistente ao longo do tempo). As causas mais comuns da forma aguda são cálculos biliares e consumo excessivo de álcool, enquanto a forma crônica geralmente está relacionada com o abuso de álcool ou tabagismo, mas também pode não ter uma causa. Os sintomas associados incluem: Náuseas e vômitos intensos Abdômen sensível ao toque Febre Frequência cardíaca acelerada A pancreatite aguda é uma emergência médica que requer hospitalização imediata para manejo da dor, hidratação e prevenção de complicações. 9. Pedra na Vesícula Biliar Os cálculos biliares, popularmente conhecido como pedra na vesícula, podem causar uma dor súbita e intensa no quadrante superior direito do abdômen (hipocôndrio), frequentemente irradiando para o ombro direito ou costas. Os episódios de dor (cólicas biliares) geralmente ocorrem após refeições gordurosas. Os cálculos biliares formam-se quando componentes da bile (como colesterol) solidificam-se dentro da vesícula. Quando um cálculo bloqueia um ducto biliar, ocorre a dor característica. Além da dor, podem ocorrer: Náuseas e vômitos Indigestão Febre e calafrios (quando há inflamação ou infecção) Pele e olhos amarelados (icterícia), quando há obstrução do ducto biliar comum Episódios recorrentes de cólica biliar geralmente requerem a retirada da vesícula biliar (colecistectomia). Sintomas como febre alta, icterícia ou dor intensa e persistente exigem atenção médica imediata, pois podem indicar complicações como colecistite aguda ou pancreatite. 10. Constipação A constipação causa uma sensação de inchaço, pressão ou dor em todo o abdômen, mais evidente no lado esquerdo inferior. A dor pode variar de leve desconforto a cólicas moderadas. Esta condição ocorre quando as fezes se movem muito lentamente pelo intestino grosso. A água presente no intestino vai sendo reabsorvida pelo organismo, tornando as fezes duras e secas. Fatores que podem contribuir para a constipação intestinal incluem dieta pobre em fibras, desidratação, sedentarismo, certos medicamentos e condições neurológicas. Os sintomas comuns são: Evacuações pouco frequentes (menos de três vezes por semana) Fezes duras ou em pequenos blocos Esforço excessivo durante evacuações Sensação de evacuação incompleta Irritabilidade Distensão abdominal Embora a constipação seja geralmente tratável com mudanças na dieta e estilo de vida, quando a constipação está acompanhada de sangue nas fezes, pode indicar outras condições sérias que requerem avaliação médica. 11. Doença Inflamatória Pélvica (DIP) A doença inflamatória pélvica causa dor na parte inferior do abdômen que pode variar de leve a severa, geralmente bilateral (ambos os lados), embora possa ser mais intensa de um lado. A dor pode piorar durante relações sexuais ou durante a menstruação. A DIP é uma infecção do sistema reprodutor feminino que geralmente resulta de múltiplas bactérias, incluindo gonorreia ou clamídia, Estas bactérias passam do colo do útero para o útero, trompas de Falópio e estruturas próximas. Os sintomas frequentemente incluem: Dor no baixo ventre: no início a dor pode ser leve, mas aumenta de intensidade posteriormente Corrimento vaginal anormal com odor Sangramento vaginal irregular Febre A DIP é uma condição séria que requer tratamento médico imediato com antibióticos para prevenir complicações como infertilidade, gestação ectópica ou formação de abscesso. 12. Diverticulite A diverticulite causa dor aguda e constante, geralmente no quadrante inferior esquerdo do abdômen. Em alguns casos, particularmente em populações asiáticas, a dor pode manifestar-se no lado direito. Este tipo de dor ocorre quando pequenas bolsas (divertículos) formam-se na parede do intestino e se inflamam ou infectam. Fatores de risco incluem idade avançada, dieta pobre em fibras, obesidade e sedentarismo. Além da dor característica, podem ocorrer: Febre Náuseas e vômitos Constipação ou diarreia A diverticulite leve pode ser tratada com antibióticos orais e modificações na dieta, mas casos severos podem requerer hospitalização e, ocasionalmente, cirurgia para tratar complicações como abscesso, fístula, obstrução ou perfuração intestinal. 13. Refluxo Gastroesofágico (DRGE) O refluxo gastroesofágico causa uma sensação de queimação (azia) que sobe do estômago para o peito, podendo atingir a garganta. Esta dor geralmente piora após as refeições e ao se deitar. A DRGE ocorre quando a válvula entre o esôfago e o estômago não funciona adequadamente, permitindo que o conteúdo ácido do estômago retorne ao esôfago. Fatores de risco incluem obesidade, gravidez, tabagismo e certos alimentos como os ricos em gordura, temperos e ácidos. Os sintomas comuns incluem: Azia frequente: é a sensação de queimação que começa no estômago e sobe até o peito e garganta. Regurgitação ácida ou amarga: sensação de que o alimento ou líquido está voltando para a boca. Dificuldade para engolir (disfagia) Tosse ou rouquidão Sensação de "bola" na garganta Embora o refluxo geralmente não seja uma condição emergencial, a dor torácica intensa pode ser semelhante à dor de um ataque cardíaco e, neste caso, deve ser tratada como emergência até que causas cardíacas sejam descartadas. Refluxo crônico não tratado pode levar a complicações como esofagite, estenose ou esôfago de Barrett (precursor de câncer de esôfago). 14. Gastroenterite Aguda A gastroenterite causa dores tipo cólica que podem afetar todo o abdômen. A intensidade pode variar de leve a moderada. Esta inflamação do trato gastrointestinal é geralmente causada por vírus (como adenovírus ou rotavírus), bactérias (como Salmonella ou E. coli) ou parasitas, frequentemente transmitidos por alimentos ou água contaminados. Os sintomas característicos incluem: Diarreia (às vezes com sangue ou muco) Desconforto abdominal Náuseas e vômitos Febre baixa Dores musculares e fadiga Desidratação A maioria dos casos resolve-se espontaneamente em poucos dias com repouso e hidratação adequada. No entanto, busque atendimento médico imediato se apresentar: Febre acima de 39°C Desidratação severa (boca muito seca, muita sede, urina ausente) Sangue nas fezes Dor abdominal intensa e persistente Sintomas que duram mais de três dias 15. Obstrução Intestinal A obstrução intestinal causa dor abdominal intensa que geralmente começa com cólicas esporádicas e pode evoluir para dor constante. A localização depende do ponto de obstrução, mas frequentemente é sentida na região central (ao redor do umbigo). A obstrução ocorre quando há um bloqueio que impede a passagem normal do conteúdo intestinal. Causas comuns incluem aderências (tecido cicatricial de cirurgias anteriores), hérnias, torção do intestino, tumores ou parasitas. Os sintomas associados são: Distensão abdominal severa Incapacidade de eliminar gases ou fezes Vômitos, frequentemente com conteúdo esverdeado ou fecal Ruídos intestinais aumentados ou ausentes A obstrução intestinal é uma emergência médica que requer hospitalização imediata. Sem tratamento adequado, pode levar à perfuração intestinal, peritonite e choque séptico, condições potencialmente fatais. 16. Isquemia Mesentérica Aguda A isquemia mesentérica aguda causa dor abdominal súbita e severa, geralmente difusa. Uma característica dessa condição é que apesar da dor ser intensa, o médico pode não encontrar achados significativos no exame físico. A isquemia ocorre quando há redução do fluxo sanguíneo para os intestinos devido à obstrução de um vaso por trombo, êmbolo ou baixo débito cardíaco. Inicialmente, o sintomas incluem apenas a dor intensa, mas à medida que as células na região começam a morrer (necrose), os sintomas e alterações são mais evidentes e podem incluir: Sensibilidade abdominal Defesa e rigidez no abdome Ausências de ruídos abdominais A isquemia mesentérica é uma emergência médica grave com alto índice de mortalidade se não tratada rapidamente. Pacientes idosos ou com histórico de fibrilação atrial, doença cardíaca valvular ou aterosclerose avançada apresentam maior risco. 17. Endometriose A endometriose causa dor pélvica crônica que frequentemente piora durante o período menstrual, mas com melhora durante a gestação e após a menopausa. A dor pode variar de moderada a incapacitante, mas também pode ser ausente. Este tipo de dor ocorre quando um tecido semelhante ao revestimento interno do útero (endométrio) cresce fora do útero, geralmente nos ovários, trompas e tecidos que revestem a pelve. Este tecido responde às mudanças hormonais do ciclo menstrual, causando inflamação e dor. Os sintomas comuns incluem: Dor antes ou durante o período menstrual (dismenorreia) Dor durante ou após relações sexuais Dor ao urinar ou evacuar durante o período menstrual Sangramento menstrual irregular ou intenso Infertilidade A endometriose pode impactar significativamente a qualidade de vida. Dor pélvica crônica merece avaliação médica especializada para diagnóstico correto e desenvolvimento de um plano de tratamento personalizado. Em resumo As dores abdominais podem ser manifestações de diversas condições de saúde, variando desde problemas digestivos comuns até emergências médicas graves. Sempre procure atendimento médico imediato para dores intensas, persistentes ou acompanhadas de sintomas alarmantes como febre alta, vômitos persistentes, sangramento, icterícia ou alterações significativas no funcionamento intestinal, urinário ou menstrual. Que um bebê e uma criança adoecem com mais facilidade isso todo pai e mãe sabem. Mas, o que é inegável, são as dúvidas e, às vezes, o desespero que afligem estes pais em como identificar uma possível doença no seu filho.Para tentar diminuir estas aflições, reuni algumas dicas sobre os sintomas que as crianças dão, como um sinal, um aviso: 'não estou bem'. Além do choro, característico de que algo está errado, há outros sinais importantes que indicam que o pequeno pode estar doentinho: a febre e a dor de barriga.É importante esclarecer que a dor de barriga é absolutamente inexpressiva em bebê e, principalmente, em crianças maiores. Ela pode advir de uma contração muscular (basta lembrar os movimentos bruscos, as cambalhotas e as posturas assumidas pelas crianças), excesso de gases, contrações abdominais por alimentos inadequados, além, é claro, daquelas dores que passam logo após um carinho da mãe (as de origem psicoafetivas).No entanto existem aquelas dorzinhas que são características de alguma doença. Estas, geralmente, vêm acompanhadas de febre, e não melhoram facilmente com medidas caseiras, além de terem uma tendência a aumentar com o passar do tempo.Em relação

à febre, esta é uma defesa do organismo frente a algum fator agressor, que, ao perceber que está sendo invadido, seja por fungos, bactérias, vírus ou corpos estranhos, aumenta sua produção de leucócitos (ou glóbulos brancos – células do sangue especializadas na defesa contra invasões), dirigindo-se ao local da agressão e iniciando o processo inflamatório visando destruir o invasor. Durante esta etapa, ocorre a liberação de pirógenos responsáveis pelo aumento da temperatura do organismo, o que aumenta o poder de ação dos glóbulos brancos.Se considerarmos que os vírus e bactérias, quando invadem o organismo, provocam febre antes da instalação da doença a ponto de ser perceptível para diagnóstico médico, a consulta precoce ao profissional não antecipa o início do tratamento. O pediatra (ou outro profissional da medicina) somente prescreverá algum tratamento quando tiver bons indícios ou até a certeza do que está acontecendo com a criança. Dependendo da doença, os sintomas podem aparecer de 1 a 7 dias e, muitas vezes, o diagnóstico é possível somente após exames laboratoriais.Para amenizar a dor de barriga e, principalmente, a febre, muitos pais recorrem a remedinhos da farmacinha caseira. Mas, afinal, isso é aconselhável? Importante dizer que se o pediatra já prescreveu uma determinada medicação em outras ocasiões, a mesma pode ser utilizada até que o médico seja contatado e informado quando ocorrer um novo sintoma.Para cessar a febre, por exemplo, o pediatra habitualmente deixa com os pais a prescrição com a dose correta para cada criança, com indicação de antitérmicos que podem ser utilizados quando apresentar febre.Existe uma tabela que muito auxilia os pais quando precisam recorrer ao pediatra em casos febris:Medicamentos podem provocar reações adversas, mesmo que não sejam ministrados em altas dosagens. Como alternativa, outra manobra que diminui a temperatura corporal é dar um banho morno, com temperatura aproximadamente 2º C abaixo da temperatura do corpo da criança naquele momento.Contudo, vale frisar que qualquer medicação deve ser prescrita pelo pediatra. Ou outro médico, dependendo de cada caso.